



XVIII ENANPUR
NATAL 2019
27 a 31 maio

CRESCIMENTO URBANO A PARTIR DE OCUPAÇÕES RURAIS: O CASO DA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE BASE -OTB TACOPOCA NA REGIÃO METROPOLITANA DE COCHABAMBA-BOLIVIA

Autores:

Lilyan Rosmery Luizaga de Monteiro - Universidade Federal do Tocantins - luzaga@mail.uft.edu.br

Margoth Atahuachi Burgos - Universidad Mayor de San Simón - mar_legu@hotmail.com

: Deusine Cristianne Borges Aguiar Mendes - Universidade Federal do Tocantins - deusine.mendes@ifto.edu.br

Bruno Lopes Pereira - Universidade Federal do Tocantins - biologouft@hotmail.com

Resumo:

A Participação Popular na Bolívia é um processo de empoderamento das comunidades fragilizadas de camponeses e juntas de vizinhos, como estratégia governamental de proporcionar autonomia na gestão de desenvolvimento do território destes pequenos grupos. Assim, objetivamos analisar o processo de crescimento urbano na OTB Tacopoca, Região Metropolitana de Cochabamba, para conhecer os elementos preponderantes no processo de urbanização de uma zona agrícola. A pesquisa tem uma abordagem qualiquantitativa, com levantamentos espaço-temporais, infográficos e aplicação de questionários. Observamos a densificação urbana da OTB num curto espaço de tempo, insuficiente para a preparação político-organizacional dos moradores, que adquiriram suas melhoras em base a lutas e constantes reuniões. Conclui-se que é necessário fortalecer este processo de empoderamento inserindo nas capacitações não somente aos dirigentes, mas também à toda a população da OTB. São necessárias à aplicação de estratégias que qualifiquem os vizinhos quanto à importância do meio ambiente na sua qualidade de vida.

CRESCIMENTO URBANO A PARTIR DE OCUPAÇÕES RURAIS: O CASO DA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE BASE –OTB TACOPOCA NA REGIÃO METROPOLITANA DE COCHABAMBA-BOLIVIA

RESUMO

A Participação Popular na Bolívia é um processo de empoderamento das comunidades fragilizadas de camponeses e juntas de vizinhos, como estratégia governamental de proporcionar autonomia na gestão de desenvolvimento do território destes pequenos grupos. Assim, objetivamos analisar o processo de crescimento urbano na OTB Tacopoca, Região Metropolitana de Cochabamba, para conhecer os elementos preponderantes no processo de urbanização de uma zona agrícola. A pesquisa tem uma abordagem qualiquantitativa, com levantamentos espaço-temporais, infográficos e aplicação de questionários. Observamos a densificação urbana da OTB num curto espaço de tempo, insuficiente para a preparação político-organizacional dos moradores, que adquiriram suas melhoras em base a lutas e constantes reuniões. Conclui-se que é necessário fortalecer este processo de empoderamento inserindo nas capacitações não somente aos dirigentes, mas também à toda a população da OTB. São necessárias à aplicação de estratégias que qualifiquem os vizinhos quanto à importância do meio ambiente na sua qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O ano 2008 tem sido conhecido como a data em que a população mundial das cidades chega a ser 50% maior que a população rural (IIACH/UMSS, 2013), este fato indica a tendência mundial quanto ao crescimento urbano que determina a necessidade de focalizar os esforços para o conhecimento dos processos de crescimento urbano locais e determinar os limites do crescimento, considerando a meta de equilíbrio e resiliência de uma cidade sustentável.

O governo boliviano tem estimulado o crescimento econômico do país, favorecido pelos preços favoráveis dos minerais, do gás natural e da soja, alcançando a reduzir a pobreza de 63% em 2002 para 45% em 2011 (BANCO MUNDIAL, 2018). O aumento da população urbana tem se concentrado nas três principais cidades metropolitanas: Cochabamba, La Paz e Santa Cruz.

Nos últimos anos, a cidade de Cochabamba tem recebido migrantes de outros departamentos e de outros países, um dos motivos seria a característica de seu clima ameno, tendo sido conhecida antigamente como “Cocha-Pampa”, por ser um vale produtivo e fértil que tem favorecido sua fama de “celeiro de Bolívia”, em função da produção de hortifruticultura e florais que costumam ser comercializados dentro e fora da cidade.

Este crescimento da mancha urbana tem sido de forma acelerada, não sendo possível seguir com a mesma celeridade as demandas do cumprimento das leis e normas de regulamento de lotes e edificações no crescimento urbano da cidade. A falta de atualização dos dados de crescimento urbano, o crescimento desorganizado, a coexistência de infinitos nichos criativos de atividade comercial, têm dificultado o acompanhamento e controle adequado do estado sobre as novas edificações.

Para compreender melhor a dinâmica de crescimento urbano nestas regiões metropolitanas, objetivamos identificar os elementos preponderantes do processo de crescimento em uma Organização Territorial de Base –OTB na localidade de Tacopoca na região metropolitana de Cochabamba, Bolívia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os anos 80 já foram detectados fenômenos problemáticos dos processos urbanos latino-americanos, como a informalidade e a vivenda popular, como resultado da falta de atenção do Estado e do desemprego. Apesar disso, a cidade de Cochabamba historicamente tem se caracterizado pela sua cultura política com significativa participação dos movimentos populares, que têm construído sua própria identidade urbana com estratégias de sobrevivência.

A este respeito, Mendoza Muro (2013) discute o crescimento acontecido na região metropolitana de Cochabamba, como sendo por parcelamento-edificação-urbanização, que se iniciam geralmente carentes em serviços básicos e que muitas vezes terminam em mãos privadas ou são resolvidos pela determinação e autogestão de seus moradores, e conclui que é urgente trabalhar a cultura da sustentabilidade urbano-territorial a partir do conceito de limite planetário, para isso propõe o conhecimento dos problemas urbano-territoriais para melhor compreender o processo de crescimento para gerar propostas e estratégias que considerem os ecossistemas e seus benefícios para com o ser humano, dentro e fora do hábitat construído, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida, o que permitirá acrescentar a resiliência do sistema cidade. Assim os autores colocam como exemplo os programas de desenvolvimento rural na Espanha, que têm conseguido sucesso para conter e evitar o movimento massivo para as cidades que não estão preparadas.

A partir dos anos 80, com a falta de água, a perda do solo por erosão no altiplano e outras consequências das anormalidades climáticas causadas pelos fenômenos *El Niño* e *La Niña* (US-CSC, 2018) houve uma intensa migração aos trópicos dentro da Bolívia. Segundo Pizarro (1988) este processo pode ter sido pela necessidade de complementação laboral das sociedades urbanas com elevados índices de desemprego. Segundo análise realizada pelo autor, esta necessidade teria determinado a ausência temporal dos filhos que se deslocaram para locais como Chapare (Província do tropico de Cochabamba), onde seriam atraídos pela comercialização da folha de coca e o tráfico de cocaína. Cortes (2004) reconhece que desde os anos 80 a Bolívia estaria inserida no narcotráfico de cocaína, sendo o segundo maior produtor de folhas de coca, ficando para trás somente do Peru. Nesta situação, muitas famílias se viram na necessidade de se separar, pois o provedor da renda familiar ficaria no trópico, seja como proprietário ou como trabalhador agrícola temporal. No Chapare, o cultivo de coca

se vê expandido pelo apoio governamental da colonização por camponeses do altiplano, por meio de programas de colonização agrícola com objetivo de desenvolver a agricultura familiar.

Como o elemento mais vulnerável na economia da cocaína é o produtor de coca, principalmente aqueles migrantes, que se dedicam à monocultura da coca, cujo preço é flutuante, não tendo outras opções de ingresso, por ter parcelas pequenas e não ter diversificação de produtos alternativos às pressões da erradicação da plantação de coca que o próprio governo determina, a eventualidade nas atividade de cultura de coca é uma característica comum. Segundo Cortes (2004), estas ondas de migrações para o Chapare são difíceis de medir, pois são considerados como migrantes temporais. Assim, o pai de família encontra a solução estratégica de estabelecer sua família em áreas suburbanas de regiões metropolitanas como as de Cochabamba, como uma alternativa de diversificar as atividades familiares, que comumente se dedica à atividade e comércio informal onde se complementam a vivenda, como espaços domésticos, e as microempresas e os variados ofícios e nichos comerciais.

Nos Vales, a seca determinou o êxodo rural para outros países, como USA (nos 80), nos 90 (para Argentina, Espanha e Itália). Esta migração dos povos da área rural é um processo recente, segundo Cortes (2004), porém, a migração internacional como característica dos povos do Vale sempre existiu. Então nestas terras ficaram os avós e os netos, que com o tempo ficaram ociosos, uma vez que os filhos voltavam (geralmente só de visita), não se dedicaram mais à agricultura e venderam ou dividiram suas terras rurais, iniciando o processo de urbanização nas áreas rurais.

Segundo o Censo de 2012 (INE, 2012), 67,3% da população boliviana habitava em áreas urbanas e 32,7% em áreas rurais, cuja tendência ao aumento na área urbana é perceptível quando os dados censitários mostram que este incremento entre 2001 e 2012 seria de 4,9%. A cidade de Cochabamba encontra-se entre os departamentos da Bolívia com maior população urbana, com 68,2%. Entre os problemas urbanos elencados por Mamani (2009) encontram-se a imigração do campo para a cidade sem planejamento, problemas decorrentes para investimentos públicos, desintegração da visão de preservação agrícola e ecológica com assentamentos humanos em áreas que apresentam dificuldades geográficas.

Quiroga (2014) identifica problemas decorrentes do crescimento desorganizado na cidade de Cochabamba, como a precarização dos serviços básicos de atenção municipais, como transporte, acesso, segurança, coleta de resíduos sólidos, acesso a água potável e saneamento básico, afetando a qualidade de vida dos moradores. A partir da óptica de cidade sustentável, o autor pontua o desaparecimento das terras agrícolas, e das paisagens naturais como os observados ao longo do rio Rocha ou na montanha do Parque Nacional Tunari (PNT), na Região metropolitana de Cochabamba.

O rio Rocha, principal fonte de água que atravessa a cidade, está ficando cada vez mais contaminado, não somente pelo esgoto que recebe ao longo de seu trajeto, entre os Municípios de Sacaba e Vinto, mas também por metais pesados e substâncias tóxicas provenientes de indústrias que não realizam o processo de tratamento de seus efluentes. A sua vez, salienta a característica de uso das águas deste rio, que são utilizadas no Valle Baixo, para irrigação de hortifruticultura, que posteriormente será comercializada nas cidades. Por

outro lado, o PNT representa um ecossistema protegido por sua característica de apresentar importantes aquíferos, mas que sofre de pressões por parte de organizações de campesinos e assentado, acontecendo invasões já confirmadas de 5.000 famílias acima do limite de 2.750 m,s,n,m permitido por lei.

Assim também a desorganização do crescimento urbano tem deixado seus efeitos nas zonas peri urbanas, que consideram os bairros afastados do centro de Cochabamba, como aquele conhecido como zona Sul com situação precária onde só 53% da população possui água encanada e 49,4% contam com serviço de coleta de esgoto (MAMANI, 2009).

Por todas as características do crescimento urbano da cidade de Cochabamba, com a meta de alcançar o desenvolvimento de uma cidade sustentável, em 2014 tem se propiciado a criação da primeira Região Metropolitana de Bolívia, com o nome de Região Metropolitana de Kanata (RMK), onde são considerados sete municípios: Cercado, Sacaba, Colcapirua, Quillacollo, Tiquipaya, Vinto e Sipe-Sipe, abarcando uma superfície de 2.659 km² (IIACH/UMSS, 2013; Mendoza Muro, 2013).

Para Silva e Vargas (2010), uma cidade pode ser considerada como um ecossistema, com componentes interdependentes, sendo atualmente sistemas artificiais e ineficientes em energia, não são autossustentáveis. Mendoza Muro (2013) menciona que são conhecidos como sistemas complexos heterótrofos que mudam a estrutura territorial, física, econômica e social da região, com a necessidade de equacionar o déficit habitacional com a promoção da inclusão social, onde o Estado deveria aplicar políticas públicas não somente para quem é possuidor de bens privados, mas também para os cidadãos que vivem em condições deficientes em serviços de saúde, educação, segurança e outros serviços. Também ressaltam a consequência do crescimento das cidades, que deixam para trás as tradições rurais e focam no acúmulo do capital em detrimento das áreas naturais onde se assentam. Assim, os autores consideram a urbanização como um processo entrópico, sugador de energia e insustentável, e por isso é imperativo conceber o crescimento urbano com um enfoque sustentável de resiliência e equilíbrio, mas esclarecem que esta sustentabilidade somente será possível sempre e quando sejam respeitados os limites da capacidade urbana, cuja capacidade precisa de um planejamento urbano como um todo e não de forma fragmentada.

As Organizações Territoriais de Base (OTBs)

Estas organizações nascem a partir da Lei de Participação Popular Nº 1551/1994. (STRÖBELE-GREGOR, 1997), ampliada pela Lei 1702/1996 relacionada à Participação Popular e Descentralização Administrativa, onde são respeitados os costumes e origem dos povos, agregados em comunidades indígenas, de camponeses, de vizinhos, etc., que ocupam um espaço no território nacional, conferindo-lhes personalidade jurídica, com a finalidade de participar na priorização de seus projetos nas diferentes áreas de saúde, educação, infraestrutura e outros, assim como monitorar o andamento político de sua comunidade, através da formação de Comitês de Vigilância.

Por sua vez existem os Conselhos Provinciais da Participação Popular, que englobam a mais de um município. E a sua vez, também existem os Distritos Provinciais, que gerem a

participação das OTBs. Mas estas OTBs inicialmente teriam enfrentado problemas, principalmente durante a Planificação participativa, pois os membros dos Comitês de Vigilância teriam ideias pouco claras, por possuir atividades culturais diferentes, como o caso dos camponeses, que têm experiência nos períodos de semeadura e colheita, ou os vizinhos que têm experiência com o convívio sociopolítico das cidades, dificultando a compreensão da divisão dos recursos, a isto se agregam as dificuldades de limites municipais não precisos, a influência de partidos políticos de poder sobre as organizações etno tradicionais, e a continuidade da política neoliberal transferida do Estado para as Comunidades, deixando os pobres administrar a sua própria pobreza (STRÖBELE-GREGOR, 1997).

MARCO METODOLÓGICO

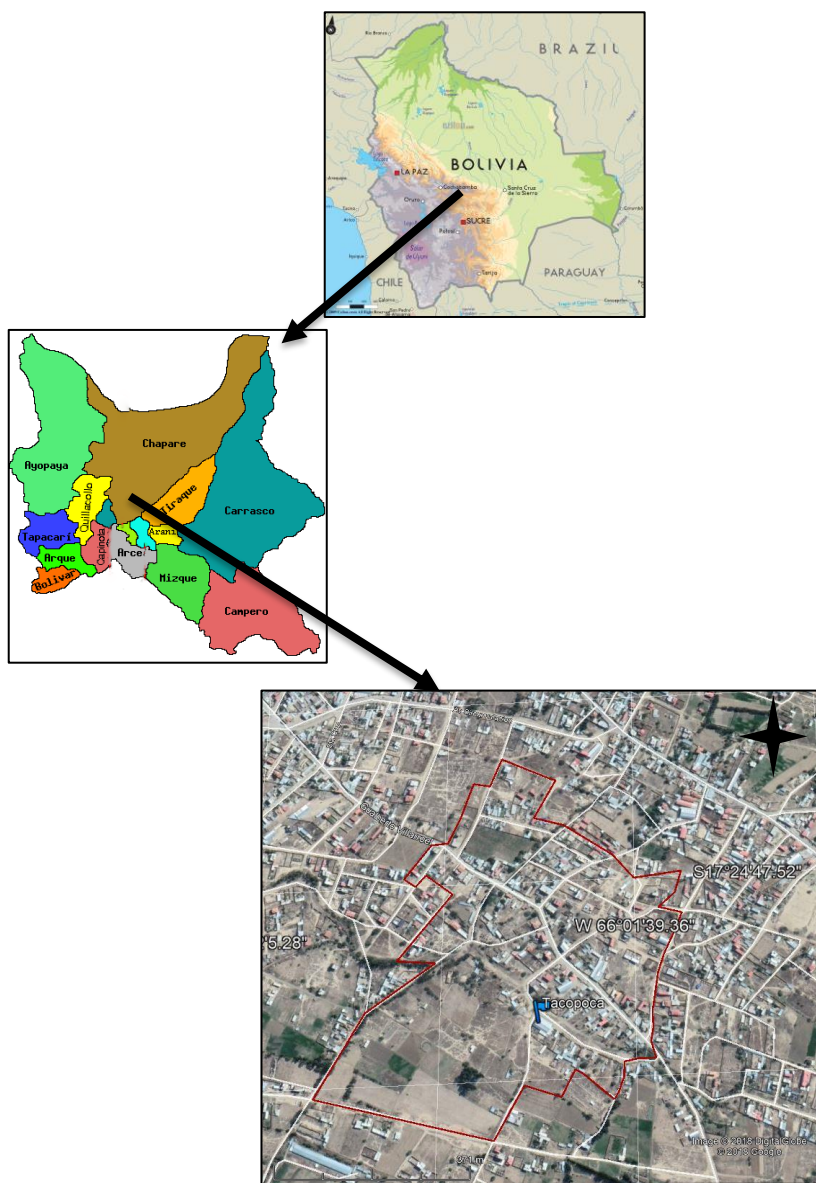
A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, com natureza exploratória pelo fato da coleta das informações ocorrerem junto aos próprios sujeitos, e com caráter de pesquisa de campo, buscando assim a obtenção de dados e informações sobre as características do local, também utilizou-se da revisão documental e bibliográfica disponível sobre a área de estudo (a OTB Tacopoca), as ações e as opiniões de determinado grupo de pessoas, tendo como representantes da população-alvo, foram registradas em formulário pré-elaborados. Foram entrevistados 12 moradores.

AREA DE ESTUDO

Cochabamba é a terceira em importância no sistema urbano da Bolívia, e a sua localização na região central lhe confere a estratégia de ser o nó de comunicações com o resto do país. A cidade localiza-se nos vales da cordilheira oriental dos Andes, numa altura média de 2.600 m.s.n.m. cuja população, no censo local de 1983, era de 274.765 habitantes (PIZARRO, 1988), tendo quase alcançado a projeção estimada pelo INE (2003) em 2018 de 1.916.000 habitantes, e com projeção de crescimento para 2030 de 2.323.000 habitantes. É nesta região metropolitana que se localiza a OTB Tacopoca (Mapa 1).

A OTB Tacopoca, cujo nome deriva de uma árvore nativa da América do Sul, o algarrobo, *Prosopis sp* conhecida como *Thaqu* ou *T'ako* no idioma quéchua (Fotografia 1.C). Esta é uma árvore frondosa, cujos frutos são utilizados como alimento, além de servir para forragem e abono, e pela presença de espinhos pode ser utilizada para construir cercas na zona rural, onde serve também para dar sombra aos animais.

Mapa 1. Área de localização Nacional, Regional e Local de Tacopoca.



Fonte: Organizado por Atahuachi (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A OTB Tacopoca tem 184 famílias, o bairro conta com energia elétrica, possui três poços profundos que abastecem de água a boa parte da urbanização, porém ainda tem vivendas que não possuem ligação aos tanques de armazenamento de água, sendo obrigados a comprar de carro pipa. Existe coleta de resíduos sólidos uma vez por semana, mas referem que muitas vezes os caminhões coletores não percorrem todo o bairro. O sistema de coleta de esgoto está em plena construção, mas aparentemente o destino final é um curso de rio próximo. Existe um calçamento por empedrado somente de dois quarteirões da rua principal, o restante são estradas de terra.

Os processos de venda de parcelas de terra muitas vezes não contam com a regularização dos papéis de posse, e muitas vezes conseguem legalizar de forma improvisada

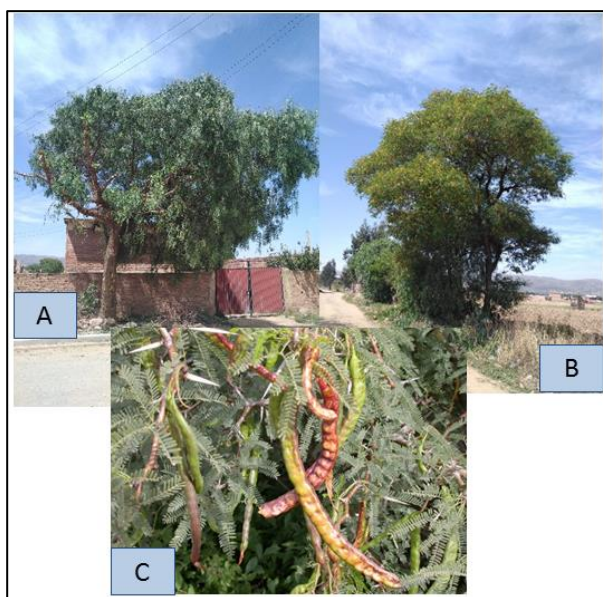
e ocasional. Então as terras que antes eram agrícolas estão se transformando em uma zona urbano-rural, por causa disso surgem os problemas ambientais e sociais. Observando-se a precariedade em saneamento básico, acesso e integração destas áreas com os grandes centros onde conseguiriam emprego. Assim, foi possível verificar no local de estudo as seguintes características:

ENTORNO NATURAL DE TACOPOCA

Entre a vegetação potencial que tradicionalmente existia em Tacopoca, se encontram os bosques de *T'ako* (*Prosopis alba*, *P. flexuosa*), que ocupavam todo o fundo do vale, já nas margens dos rios a vegetação típica eram os bosques de *Jarca* (*Acacia visco*), (Fotografia 1).

Uma vez que a agricultura se implantou, foram extraídos os bosques de *algarrobo* e substituídos por Eucaliptos (*Eucaliptus globulus*), como cercas vivas utilizadas para dividir os cultivos.

Fotografia 1. Espécies vegetais nativas: A: Schinus molle (Molle) T'ako. B: Acacia visco (jarca). C: Prosopis sp. Algarrobo.



Fonte: dos autores (2018).

No Mapa 2 se observa o processo de urbanização acontecida na zona de Tacopoca, em um período de 12 anos a fragmentação das terras agrícolas tem ocasionado mudanças na paisagem, atualmente estão estabelecidas 123 famílias em zona urbana com problemas de falta de água potável, falta de cobertura vegetal, lixo e contaminação. Aparentemente este processo não teve um plano de urbanização prévio, assim se observam ruas com diferentes larguras, algumas inclusive próximas das margens dos córregos, que sofrerão os efeitos do represamento, tornando-se um risco para a população que mora no entorno.

Mapa 2. Comparação espaço-temporal da área de estudo entre os anos 2006, 2012 e 2018.



Fonte: Atahuachi (2018).

Até o ano 2006 ainda era possível observar a vegetação nativa remanescente (Fotografia 1) como manchas vegetais que foram desaparecendo na medida em que foram sendo substituídas por casas, com conseqüente mudança no uso do solo (Fotografia 2).

Fotografia 2. Paisagem atual da área de estudo. A: Edificações modernas, B: Terreno agrícola preparado para receber sementes. C: Açude rodeado por Eucaliptos



Fonte: Própria dos autores (2018).

As OTBs nas áreas Peri urbanas em Cochabamba muitas das vezes são povoadas por pessoas que migraram do altiplano, geralmente das minas, que são atraídas pelo clima ameno e as possibilidades de trabalho informal. Muitas vezes o pai de família vai para o trópico a trabalhar com a plantação de coca, enquanto a família fica em Cochabamba ocupando terras

agrícolas ou no pé dos cerros, pois segundo Prado et al. (2015) o território é um espaço determinado do qual os grupos humanos se apropriam, mantendo seu sentido simbólico-cultural. A necessidade de alianças solidárias pode propiciar a melhoria do bairro, principalmente entre os mais idosos, que não assimilaram tão rapidamente quanto os jovens a nova vida da cidade.

SERVIÇOS BÁSICOS EM TACOPOCA ALTA

Fotografia 3. Sistema de esgoto em Tacopoca. A. Ponto de acesso à Tacopoca. B: Sistema de esgoto: C: construção da rede de coleta de esgoto.



Fonte: Própria dos autores (2018).

Organização da OTB

O empoderamento das comunidades agrupadas em OTBs se dá a partir da necessidade de sobrevivência e melhora da qualidade de vida, reconhecendo-se a importância da organização, segundo informado em visita durante uma reunião ordinária da OTB de Tacopoca, suas reuniões são mensais, onde é realizada a verificação da frequência dos representantes das famílias, como observado na Fotografia 4.

Fotografia 4. Reunião mensal da OTB Tacopoca. A. Dirigente da OTB durante entrevista . B. Participação das mulheres nas decisões.



Fonte: Própria dos autores (2018).

Resultados dos questionários aplicados

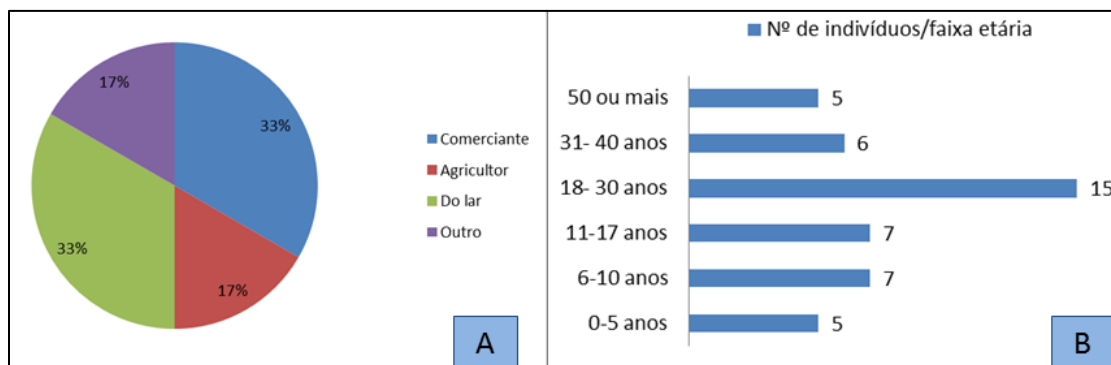
Foram entrevistados 12 moradores, sendo seis mulheres e seis homens, durante a sua reunião mensal na qual foram tratados temas como a divisão de custos para completar o processo de conexão de esgoto sanitário, atividades recreativas como campeonatos de futebol, onde participam homens e mulheres, e foi realizado o sorteio dos três encarregados de realizar limpeza das caixas de água.

Vale ressaltar que o bairro conta com ligação a rede de coleta de esgoto, porém muitos desconhecem a disposição final do mesmo, no entanto o esgoto seria despejado *in natura* num córrego. A OTB Tacopoca não conta com escola ou colégio, sendo que as crianças e jovens utilizam a escola da OTB Lava-Lava vizinha à área de estudo, ou se deslocam até a cidade mais próxima. Não existe posto de saúde.

Como mencionado por Ströbele-Gregor (1997) a finalidade da Lei de Participação Popular deu-se a raiz da marginalização política, social, cultural e econômica da população rural, e, como forma de empoderamento destas comunidades, procurando a integração cidade-campo, tem se dado maior autonomia local na gestão de seus recursos e na priorização de suas necessidades, com auxílio de suas representações e com discussões constantes para chegar ao consenso. Fica evidente a confiança e o empoderamento que os moradores da OTB têm nas suas representações ao identificar que 50% dos entrevistados gostariam de participar com os dirigentes de sua OTB para melhorar as condições ambientais de sua comunidade, 33,3% preferem auxiliar com limpeza e reflorestamento e 16,6% não soube responder.

O imediatismo na necessidade de melhorar os ingressos salariais tem levado para o trabalho informal, como comerciante ou trabalhador eventual, a grande parte da população boliviana, estima-se que 70% dos trabalhadores tenham ingressado no setor informal durante os últimos 10 anos, segundo Pimienta (2018), este fato fica evidenciado quando 50% dos entrevistados apresentam trabalhos informais ou eventuais (Figura 1.A).

Figura 1. Levantamento socioeconômico dos entrevistados em Tacopoca. A: Ocupação. B: número e idade de moradores no domicílio do entrevistado.

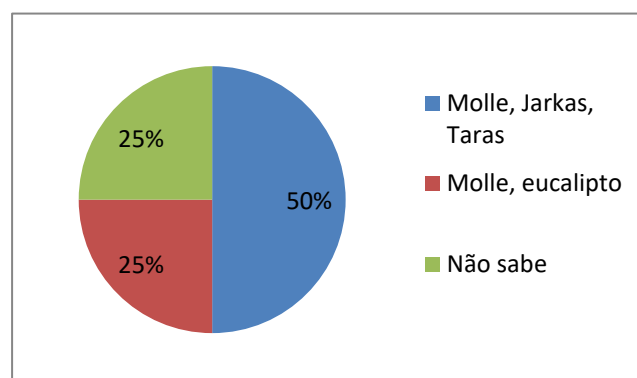


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

A Figura 1.B, mostra que a maior parte dos entrevistados se encontra entre os 18 a 30 anos, idade produtiva com potencial em mão-de-obra, o que pode favorecer em empreendimentos ou melhoras para a OTB.

É interessante perceber que 25% dos entrevistados mencionam o eucalipto como sendo representativa ou típica do local, e 25% ainda desconhecem (Figura 2), o que sinaliza a necessidade de educação ambiental que auxiliem na valorização e respeito pelas espécies nativas.

Figura 2. Conhecimento da vegetação típica no entorno de Tacopoca.



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Quando questionados sobre os animais no seu bairro, 58% mencionaram a presença de cães, sendo que muitas vezes não têm dono, constituindo um risco para a prevenção de zoonoses.

CONCLUSÕES

A partir das mudanças que se iniciaram em governos anteriores, com a Lei 1555/94 de Participação Popular, verifica-se o empoderamento das comunidades antigamente econômica e socialmente excluídas, a exemplo da Organização Territorial de Base - OTB Tacopoca, com participação e discussão entre líderes e comunidade na busca de soluções para o melhor viver dos seus moradores.

São necessários estudos similares em OTBs que se localizem principalmente em áreas de risco ambiental, ou territórios degradados, para ter dados sobre o crescimento da mancha urbana nesta cidade metropolitana e assim elaborar estratégias para deslocar estes grupos sociais para áreas mais seguras, com acesso às condições básicas de saneamento e saúde.

Pelas dificuldades observadas na OTB em estudo, verifica-se a ausência de planificação urbana por parte das autoridades, derivando em problemas de construções irregulares, presença de animais de rua e acesso precário. Sendo que o mínimo de estrutura que a OTB tem foi por demanda e lutas da própria comunidade.

É importante fazer extensivo os programas de capacitação em cultura política não somente entre os dirigentes, como acontece atualmente, mas também entre todos os moradores da OTB, uma vez que sua participação pode levar a decisões importantes quanto a melhoria da qualidade de vida neste tipo de Organizações Territoriais de Base (OTBs).

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL . Overview, Country, Bolivia. Obtenido de Banco Mundial . atualizado no 9 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/bolivia/overview> .

CORTES, G. Contextos nacional e internacional de la migración campesinaln : Partir para quedarse : Supervivencia y cambio en las sociedades campesinas andinas de Bolivia [en ligne]. La Paz : Institut français d'études andines, 2004 (généré le 30

novembre 2018). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/ifea/4382>>. ISBN : 9782821844636. DOI : 10.4000/books.ifea.4382.

INE, CEPAL- Bolivia: Proyecciones de Población por departamento, según sexo y grupos de edad, periodo 2000-2030. INE, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA/INE. Nota de prensa según datos del Censo 2012. 2012. Disponível em: http://censosbolivia.ine.gob.bo/webine/sites/default/files/archivos_adjuntos/N%204%20Area%20urbanas%20y%20rurales_1.pdf

- IIACH-UMSS Instituto de Investigación de Arquitectura y Ciencias del Habitat de la Universidad mayor de San Simón, 2013. CBBA 2020. El proceso de revitalización urbana de la región metropolitana de Cochabamba. Cochabamba: FACH.UMSS.
- MAMANI, U.R. El caminho del derecho a la ciudad en Bolivia. Dossier Derecho a la Ciudad. Habitat International Coalition. Disponível em: <http://base.d-p-h.info/es/fiches/dph/fiche-dph-8546.html>
- MENDOZA MURO, M.S. Um lenguaje convergente – Plataforma SIG e indicadores urbanos como herramientas dinámicas de apoyo al conocimiento del estado ecológico en el médio urbano. Universidad de Sevilla, España. 2013.
- PIMIENTA, G. Trabajadores deciden migrar a la informalidade para mejorar sueldos. Los Tiempos. Cochabamba, 23 de mai. de 2018. Actualidad-economia. Disponível em: <http://www.lostiempos.com/actualidad/economia/20180523/trabajadores-deciden-migrar-informalidad-mejorar-sueldos> Acesso em: 30 de nov de 2018.
- PIZARRO, A.R. La vivienda en economias informales en Cochabamba. Quinto ciclo de investigaciones sobre la vivienda em America Latina. Facultad de Arquitectura. Universidad Nacional de Colombia, Medellin. 1988. Disponível em: http://www.bdigital.unal.edu.co/50293/1/vivienda_en_economias_informales_Cochabamba.pdf
- PRADO, M.O.; CARPETA, M.M.; TAPA, S.L.Z. Del campo a la periferia de la ciudad, la omnipresente sombra de la violência. Campesinos desplazados forçados em colombia caminan de la mano del eterno retorno a la violência:vulneración y potencia de vida. Psicologia USP [en linea] 2015, 26 (Mayo-Agosto) : [Fecha de consulta: 29 de noviembre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305141020006>> ISSN 0103-6564
- QUIROGA, M. Revitalización urbana: iniciativa integral Cochabamba 2010. Plataforma Urbana [online]. 2014. Disponível em: <http://www.plataformaurbana.cl/archive/2014/12/24/revitalizacion-urbana-iniciativa-integral-cochabamba-2020/>. Acesso em: Nov. 2018.
- SILVA, C.F.R.; VARGAS, M.A.M. 2010. Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações. Scientia Plena. 6(3), 1-7.
- STRÖBELE-GREGOR, J. Ley de Participación Popular y movimiento popular en Bolivia. Congreso de la Asociación Alemana de Investigación sobre América Latina. Fundación Friedrich-Ebert. 1997. Acesso em: <http://indigenas.bioetica.org/leyes/Bolivia.pdf>
- UNITED STATES CLIMATE PREDICTION CENTER/US-CPC. Historical El Niño/La Niña episodes (1950-present).. National Weather Service. 2018. Acesso em: http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ensostuff/ONI_v5.php